

RELAÇÃO URBANO-RURAL NO CRESCIMENTO URBANO DE COLATINA

Vivian Albani⁽¹⁾; Clara Luiza Miranda⁽²⁾

(1) IFES, e-mail: vivianalbani@hotmail.com

(2) UFES, e-mail: claravix@hotmail.com

Resumo

O crescimento das cidades brasileiras ocorre, muitas vezes, não planejado e disperso sobre o território. A dispersão urbana pode ser onerosa para a sociedade, pois necessita de maiores investimentos em infraestrutura urbana, gera segregação socioespacial e avança sobre as áreas rurais, diminuindo as áreas de produção agropecuária e as áreas de reservas ambientais. O estudo do crescimento urbano de Colatina-ES torna-se importante, pois diversas cidades com características urbanas e rurais parecidas enfrentam problemas relativos ao crescimento urbano e necessitam, com isso, de estudos, análises e propostas. O objetivo do trabalho é investigar se o crescimento urbano de Colatina é disperso sobre as áreas rurais e quais as consequências desse crescimento. Além disso, busca analisar a evolução urbana da cidade, para identificar quais são os fatores que contribuem para esse crescimento disperso, e como o planejamento urbano pode possibilitar um desenvolvimento sustentável para as áreas urbanas e rurais. O método de pesquisa baseou-se no estudo de conceitos sobre crescimento urbano, sua relação com a área rural e crescimento disperso. Para a compreensão da urbanização dispersa em Colatina, foi analisada a evolução urbana, a partir da pesquisa de projetos de loteamentos, implantados na cidade, e dos principais investimentos e intervenções para o município. E para uma melhor compreensão dos dados levantados, foram elaborados mapas e esquemas gráficos. Os resultados alcançados indicam que Colatina possui um crescimento urbano disperso, direcionado pelas principais vias de transporte, pelo alto valor da terra urbana e pelas atuais intervenções e investimentos no município. A característica do crescimento da cidade é resultado das estratégias de desenvolvimento econômico, dos interesses do mercado imobiliário e de um poder público que se abstém do controle urbano. A urbanização dispersa da cidade apresenta-se, dessa forma, pouco sustentável, tanto para a área urbana, quanto para a área rural.

Palavras-chave: Sustentabilidade urbana e rural, Crescimento urbano, Urbanização dispersa.

Abstract

The growth of Brazilian cities is often unplanned and dispersed over the territory. The urban sprawl can be costly to society, because it requires greater investment in urban infrastructure, generates segregation and advances on rural areas, reducing agricultural production areas and areas of environmental reserves. The study of urban growth of Colatina-ES becomes important, because several cities with urban characteristics and rural areas face similar problems, relating to urban growth and need, as such, studies, analyzes and proposals. The objective of this study is to investigate whether the urban growth of Colatina is dispersed over the rural areas and what are the consequences of this growth. Moreover, analyzes the evolution of the town, to identify what factors are contributing to this growth as dispersed, and urban planning can enable sustainable development for urban and rural areas. The research method was based on the study of concepts of urban growth, its relation to rural and dispersed growth. To understand the urban sprawl in Colatina, analyzed the urban evolution, from research of projects of allotments, implemented in the city, and major investments and interventions for the city. And for a better understanding of the

collected data, maps were drawn charts and diagrams. The results indicate that Colatina has a dispersed urban growth, driven by major transport routes, the high value of urban land and the current interventions and investments in the city. The feature of the city's growth is a result of economic development strategies, interests in the property market and a government that refrains from urban control. The urban sprawl of the city presents, itself, thus, no indicators that it is sustainable both for urban as for rural areas.

Keywords: Sustainable urban and rural, Urban growth, Urban sprawl.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento urbano de muitas cidades brasileiras ocorre de forma não planejada e dispersa sobre o território. A dispersão urbana caracteriza-se pela distribuição de áreas urbanizadas e descontínuas pelo território. Essa dispersão, aliada a uma falta de planejamento do crescimento da cidade, amplia a urbanização sobre as áreas rurais.

A perda de território rural pela ampliação da urbanização provoca diminuição de áreas de produção de alimentos, de fornecimento de água e energia, e de áreas de reservas ambientais, como rios e florestas. Além disso, a falta de controle acarreta em uma dispersão urbana que é pouco sustentável, pois gera áreas de baixa densidade, maiores gastos com infraestrutura urbana (água, esgoto, iluminação, transporte, etc) e maior poluição, decorrente da necessidade de maiores deslocamentos casa-trabalho e casa-escola, por veículos automotores.

O município de Colatina, localizado na região noroeste do Espírito Santo, possui grande parte do seu território considerado como área rural. Apesar disso, as áreas rurais do município são pouco povoadas: abrigam apenas 12% da população (IBGE, 2010); são degradadas ambientalmente: possuem apenas 6% de remanescentes florestais da Mata Atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011); e a agropecuária representa pouco da economia municipal. De acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a agropecuária representou apenas 5,23% da economia do município, em 2010. Os setores de comércio e serviço representaram 75,26% e a indústria, 19,51%.

Colatina configura-se como um centro regional, pela atração que suas atividades de comércio e serviços exercem sobre as cidades vizinhas, com destaque para o comércio varejista e para serviços de educação, saúde e automotivos. De acordo com o IBGE, na hierarquia de regiões de influência do estado, Colatina é classificada como uma “Capital Sub-Regional A” – que exerce influência em municípios próximos.

A busca por maiores investimentos na área industrial, ainda pouco representativa na economia do município, a ampliação das atividades de logística, o crescimento do setor imobiliário e a falta de um planejamento do crescimento urbano, são fatores que ampliam a urbanização, de forma dispersa, sobre as áreas rurais em Colatina.

A pesquisa busca comprovar, com isso, que o crescimento urbano de Colatina é disperso sobre as áreas rurais e identificar quais os fatores que direcionam esse crescimento. O estudo indica que não existe um planejamento do crescimento urbano e nem uma preocupação em revitalizar as áreas ambientais degradadas ou em fomentar a produção agropecuária nas áreas rurais. Além disso, o trabalho quer alertar que o crescimento urbano disperso de Colatina é pouco sustentável, tanto para a área urbana, quanto para a área rural.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é investigar se o crescimento urbano de Colatina é disperso sobre as áreas rurais e quais as consequências desse crescimento. Além disso, busca analisar a

evolução urbana da cidade, para identificar quais são os fatores que contribuem para esse crescimento disperso, e como o planejamento urbano pode possibilitar um desenvolvimento sustentável para as áreas urbanas e rurais.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Foi realizado um estudo de conceitos sobre crescimento urbano, sua relação com a área rural e crescimento disperso. Para a compreensão da urbanização dispersa em Colatina, foi analisada a evolução urbana, a partir da pesquisa de projetos de loteamentos, implantados na cidade, e dos principais investimentos e intervenções para o município. E para uma melhor compreensão dos dados levantados, foram elaborados mapas e esquemas gráficos.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Para se compreender o crescimento da cidade foi realizada uma análise da evolução urbana, desde o início de sua ocupação, até os dias atuais. Esta análise permitiu compreender o desenvolvimento de uma urbanização dispersa no crescimento da cidade e esclarecer os principais fatores que direcionaram e direcionam esse crescimento. A Figura 1 sintetiza a evolução urbana de Colatina, desde 1900 até 2010.

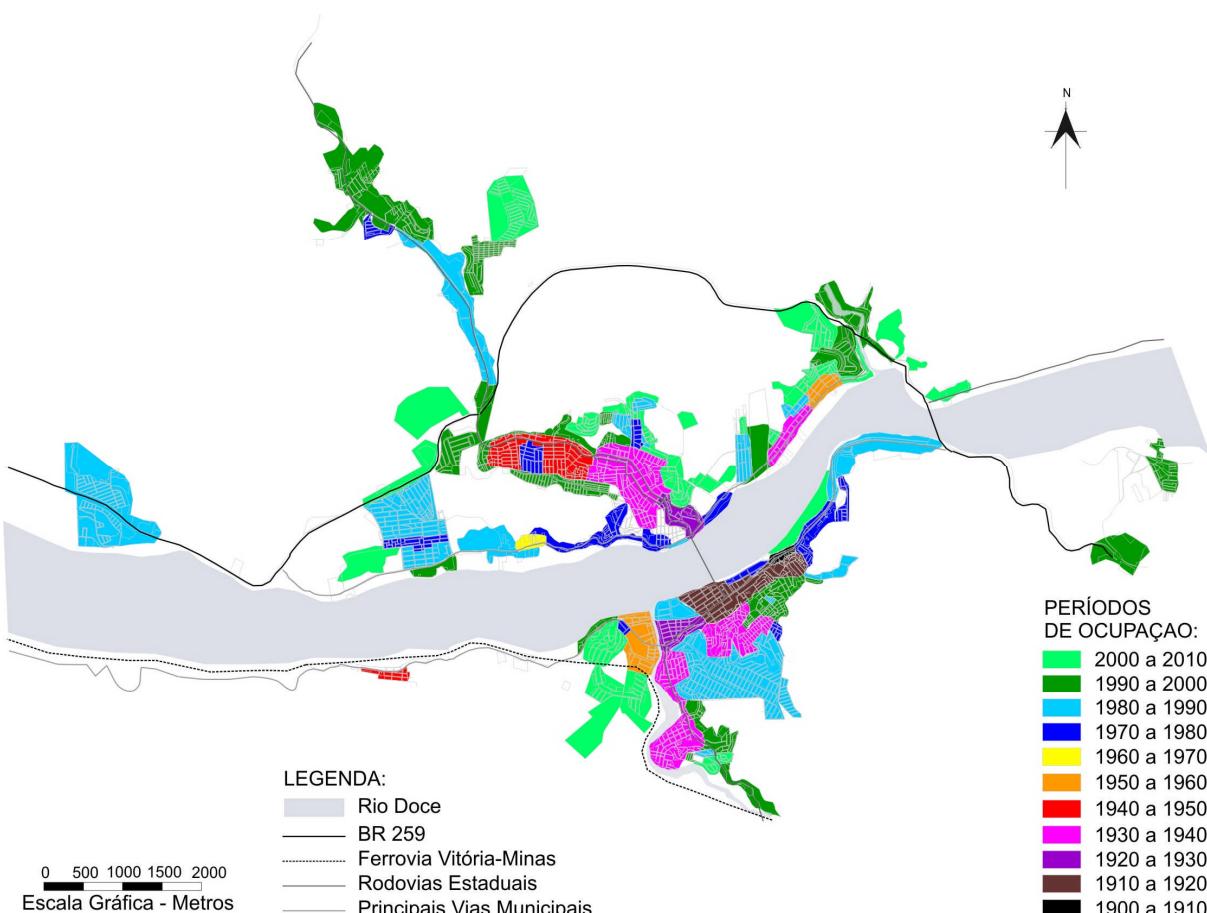


Figura 1 – Evolução urbana de Colatina

Fonte: (Mapa elaborado pela autora em base fornecida pela Prefeitura Municipal de Colatina)

O crescimento urbano de Colatina passou por momentos de crescimento contínuo, até a década de 1940, e por momentos de crescimento disperso, com a construção de loteamentos distantes da estrutura urbana, dando saltos sobre as áreas rurais, principalmente na década 1980.

O crescimento contínuo, para Panerai (2006) é caracterizado pelo crescimento da aglomeração, pelo prolongamento direto de porções urbanas já construídas. A aglomeração urbana apresenta-se como um todo, cujo centro antigo constitui o pólo principal. O pólo principal de crescimento de Colatina partiu da margem sul do Rio Doce. De acordo com Teixeira (1974), a cidade surgiu nas proximidades de um barracão construído pelo governo, para apoio aos imigrantes italianos.

A partir do pólo principal, a cidade cresceu margeando o rio e seguindo a estrada de ferro Vitória-Minas, construída em 1906. A passagem da ferrovia, ao longo do trecho longitudinal da cidade, paralelo ao Rio Doce, “favoreceu a localização de uma avenida central e várias ruas paralelas e transversais” (TEIXEIRA, 1974, p. 83).

Um fator determinante, que direcionou, em diversos períodos, o crescimento da cidade foi a infraestrutura viária, principalmente a rodoviária. Após a construção da ponte sobre o Rio Doce, em 1928, a cidade passou a ser o principal acesso às terras do norte do estado. Por essa confluência de sistemas viários o crescimento da cidade seguiu, em grande parte, as rodovias que ligam Colatina aos municípios vizinhos, à capital Vitória e ao estado de Minas Gerais.

O desenvolvimento do sistema de transportes foi um dos fatores determinantes para se tornar possível a dispersão urbana. Reis (2006) afirma que o deslocamento de algumas atividades para o campo, aproveitando grandes eixos de transporte, acabam dando origem a uma série de pólos urbanos, estes separados entre si por áreas com atividades rurais e cujos trabalhadores residem nas cidades.

A dispersão urbana é caracterizada, de acordo com Reis (2006), pela tendência à distribuição de áreas, ou pontos, urbanizados sobre o território, como um todo, em áreas rurais típicas, em direção a uma relativa homogeneização desses territórios. Além do desenvolvimento dos transportes, o avanço das telecomunicações, o valor excessivo do preço da terra urbana e a descentralização industrial são fatores que provocam a urbanização dispersa pelo território.

A urbanização dispersa em Colatina teve início na década de 1940, com a implantação de pequenos loteamentos afastados da malha urbana. Mas foi na década de 1980 que a dispersão urbana foi mais acentuada. O crescimento populacional das décadas de 1970 e 1980, provocado pelo êxodo rural, após a crise da produção de café no estado, gerou demanda para que novos loteamentos fossem construídos. Alguns desses loteamentos foram implantados longe do centro da cidade e onde o preço da terra era mais barato.

O valor excessivo do preço da terra urbana, além de provocar a ampliação da urbanização, provoca segregação urbana. A população de baixa renda, muitas vezes, é deslocada para longe das áreas centrais da cidade e longe dos principais serviços urbanos, como hospitais, escolas, áreas de lazer, postos de trabalho, etc. Além disso, as baixas densidades da urbanização dispersa levam a uma ocupação do solo extensiva e onerosa, pois necessita de maiores investimentos em infraestrutura urbana.

Além do custo financeiro, a urbanização dispersa sobre as terras rurais gera maiores impactos ao meio ambiente: diminuição dos recursos hídricos, pelo assoreamento e poluição dos mananciais, modificações climáticas, danos a fauna e a flora, diminuição e empobrecimento do solo cultivável, além da diminuição da permeabilidade do solo e inundações em áreas

urbanizadas. Os maiores deslocamentos para casa-trabalho ou casa-escola também geram poluição do ar.

O crescimento urbano de Colatina recente, considerando o período da década de 2000, passa por duas tendências: a ocupação de áreas periurbanas (área de transição entre a área urbana e rural) ociosas - objeto de especulação para o mercado imobiliário - através de loteamentos para a população de maior renda; e a ampliação da urbanização sobre as áreas rurais, ao longo das vias de transporte e distante da região central, através da construção de habitações populares, pela prefeitura ou em parceria com setor privado, por meio de financiamento do governo federal.

Estas tendências fazem com que a área urbana continue crescendo para atender a moradias, apesar da baixa densidade de alguns bairros, acentua a segregação socioespacial e aumenta os conflitos ambientais pela ocupação de novas áreas, antes rurais.

Além da expansão das áreas residenciais, os setores industrial e de logística também dispersam a urbanização da cidade. O poder municipal ampliou o perímetro urbano da cidade em 2011, a fim de atrair investimentos no setor industrial e de logística.

Foram definidas, também, três novas zonas industriais em áreas rurais do município e próximas a infraestrutura de transporte (ferrovia, rodovias e pista de pouso). Além disto, foi construído um terminal de cargas intermodal, que dotou de infraestrutura uma localidade na área rural, o que provocou a valorização da área e gerou conflitos com a produção da pecuária extensiva do local.

A configuração da estrutura espacial e o tipo de crescimento urbano que Colatina apresenta pode ser considerada linear e de crescimento disperso. Segundo Font (2007), a estrutura linear segue ao longo das principais infraestruturas viárias e de transporte. A estrutura linear em Colatina poderia também ser considerada como polinuclear, com dois núcleos dominantes e assentamentos menores ao longo das vias. Alguns desses assentamentos ocorrem de forma dispersa pelo território (ver Figura 2). A figura ilustra estrutura espacial da cidade e o crescimento urbano disperso que avança sobre as áreas rurais.

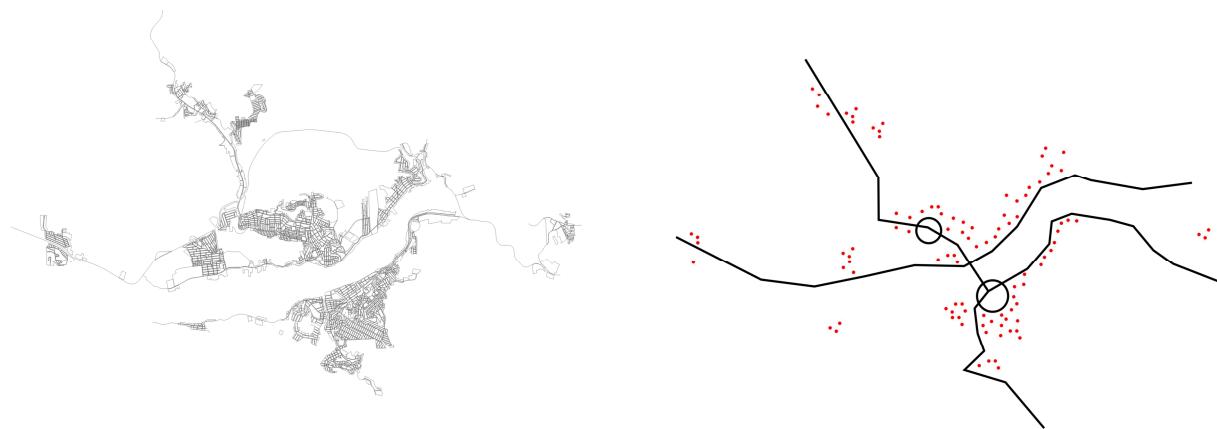


Figura 2 – Localização do município de Colatina

Fonte: (Mapa elaborado pela autora em base fornecida pela Prefeitura Municipal de Colatina)

5. CONCLUSÃO

O estudo realizado revelou que a cidade de Colatina possui um crescimento urbano disperso, que amplia a urbanização e avança sobre as áreas rurais. As áreas rurais do município, entretanto, são pouco povoadas, degradadas ambientalmente e pouco produtivas. Esse fato caracteriza um estado de espera dessas áreas: espera pela valorização do preço da terra e da chegada da urbanização.

É necessário ressaltar que a baixa densidade da urbanização dispersa é pouco sustentável, pois necessita de maiores investimentos em infraestruturas e demanda maiores áreas para a ocupação, o que gera maior impacto ao meio ambiente.

A infraestrutura de transporte e o custo da terra urbana foram os principais fatores que direcionaram a dispersão urbana na cidade. Além disso, a expansão atual do mercado imobiliário e as intervenções no município, para atração de investimentos nos setores industrial e de logística, ampliam a urbanização para as áreas rurais de Colatina.

É fundamental, portanto, que o crescimento da cidade seja planejado de forma integrada ao planejamento das áreas rurais. É preciso, também, fomentar o desenvolvimento de atividades rurais, restabelecer a cobertura vegetal em áreas improdutivas e preservar as áreas de proteção ambiental. A falta de planejamento no crescimento da cidade e a tendência à dispersão deste crescimento tornam-se desastrosas em relação aos custos energéticos e sociais.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para que futuras decisões públicas ou privadas, que influenciam no crescimento urbano de Colatina, ou em municípios com características semelhantes, sejam refletidas e planejadas de forma a buscar uma maior sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- FONT, A. (org.). **Catálogo da exposição La explosión de la ciudad**: transformaciones territoriales en las regiones urbanas de la Europa Meridional. Lisboa: Ministerio de Vivienda e Barcelona: Col-legi d'Arquitectes de Catalunya, 2007.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica Período 2008-2010**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlas_2008-10_relatorio%20final_versao2_julho2011.pdf>. Acessado em abril de 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acessado em janeiro de 2012.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Valor agregado por setores econômicos**. Relatório. Vitória, 2008. Disponível em <www.ijsn.es.gov.br>. Acessado em junho de 2010.
- PANERAI, P. **Análise Urbana**. Tradução de Francisco Leitão. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.
- PORRAS, N. **Tendências do Urbanismo na Europa**: Planos Territorial e Local. Revista Oculum 3. Palestra. Campinas: PUCCAMP, 1982.
- REIS, N. G. **Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.
- TEIXEIRA, F. **Colatina ontem e hoje**. Colatina: Edição promovida pela Prefeitura Municipal de Colatina e Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, 1974.